



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 28 de fevereiro de 2011

AMAZONAS EM TEMPO Herança sobre os rios amazônicos ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	1
AMAZONAS EM TEMPO Pique até os 70 ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	2
AMAZONAS EM TEMPO O empresário que 'faz tudo' ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	3
AMAZONAS EM TEMPO Reconhecimento vem da qualidade ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	4
AMAZONAS EM TEMPO Um voto pelo entreterimento ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	5
AMAZONAS EM TEMPO Da fundação ao aperfeiçoamento ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	6
AMAZONAS EM TEMPO Novato' elogia o modelo industrial ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	7
AMAZONAS EM TEMPO Industriária desde a adolescência ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	8
AMAZONAS EM TEMPO Competitividade internacional ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	9
AMAZONAS EM TEMPO Agradecimento em poucas palavras ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	10
AMAZONAS EM TEMPO Pés no presente, olhos no futuro ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	11
AMAZONAS EM TEMPO Só alegria a declarar ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	12
AMAZONAS EM TEMPO Experiência também ajuda ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	13
AMAZONAS EM TEMPO A profissionalização pelo conhecimento ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	14
AMAZONAS EM TEMPO Recordista em promoções ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	15
AMAZONAS EM TEMPO Sonhos realizados no parque fabril ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	16
AMAZONAS EM TEMPO Bairrismo' em prol da Amazônia ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	17
AMAZONAS EM TEMPO Na lembrança, o começo de tudo ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	18
AMAZONAS EM TEMPO Um especialista em indústria ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	19

AMAZONAS EM TEMPO	
Sabor em primeiro lugar	20
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Reconhecimento de um filho 'adotivo'	21
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Muito cedo para a aposentadoria.....	22
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
PIM: Polo Industrial do 'Mundo'	23
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
UNINORTE	24
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
HOSPITAL ADVENTISTA DE MANAUS	25
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Panificadora N. Sra de Fátima.....	26
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
44 ANOS DA SUFRAMA	27
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Unimed	28
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Coca-Cola	29
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
SEBRAE	30
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Magistral	31
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Mangels	32
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	
AMAZONAS EM TEMPO	
HONDA	33
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS	

Herança sobre os rios amazônicos

Proprietário da M. O. Araújo Construção e Reparo Naval, Matheus de Oliveira espera que os negócios se mantenham como tradição familiar

O interiorano Matheus de Oliveira, 54, nascido no município de Careiro da Várzea (a 20 quilômetros de Manaus), começou a sonhar cedo. Quando criança, acompanhava o pai no trabalho, em um estaleiro, sem saber que atividade era aquela. Hoje, segue os passos do patriarca na empresa denominada por ele como 'familiar'. "Trabalho com dois irmãos e um filho. Espero que isso vire tradição e seja passado para meus sobrinhos e netos no futuro".

Proprietário da M. O. Araújo Construção e Reparo Naval, localizada no bairro Educandos, Zona Sul de Manaus, ele ingressou no setor em 1970, com apenas dois funcionários. Porém, a instalação do empreendimento ocorreu oito anos antes, em 1962, quando ainda não existia

o modelo Zona Franca. Foi preciso tato empresarial para atuar sem o modelo econômico atual.

De acordo com ele, o grande objetivo era dar continuidade à fabricação e reparo de embarcações de médio porte. Falando com propriedade, ele disse que herdou do pai a capacidade para gerir o Sindicato da Indústria da Construção Naval do Amazonas (Sindnaval).

Após mais de 40 anos no segmento naval, Oliveira se anima com as perspectivas de desenvolvimento do setor, a partir de investimentos e melhor infraestrutura. "Já realizamos algumas exportações de barcos, e quando esse polo estiver consolidado, a expectativa é por um aumento significativo no volume de exportação", explicou.

Pique até os 70

Empolgado com o emprego, mesmo após seis anos de serviços prestados, Alexandre Moraes, da Estaleiro Bibi Ltda., deseja permanecer na área até a terceira idade

O perfil competitivo de Alexandre Moraes, 27, fez com que ele passasse, em seis anos, de ajudante de serviços gerais a encarregado de montagem. Hoje, ele gerencia uma equipe de 38 pessoas na montagem de embarcações no Estaleiro Bibi Ltda., no bairro Colônia Oliveira Machado, Zona Sul de Manaus. "Sinto-me orgulhoso em saber que o iogurte que compro no supermercado, vindo de São Paulo, foi transportado por uma embarcação que eu ajudei a construir. Quando surge na televisão, eu digo aos meus filhos que eu e minha equipe participamos como montadores", comentou.

Alexandre também aprendeu a interpretar a leitura e os desenhos técnicos dos projetos. A partir daí, ele passou a separar os trabalhos por nível de conhecimento específico. Natural de Manaus, ele trabalha oito horas por dia e atribui aos chefes, segundo ele, dedicados, o sucesso profissional. "Meu chefe pediu que tivéssemos o aprendizado nos outros setores e fui me dedicando à área de montagem. Eu aposto muito nesse estaleiro, que existe desde

1985, e na capacitação".

Sobre o momento atual de carreira, ele ressalta como pontos principais o dinamismo da atividade, em detrimento da monotonia, e a segurança adquirida com o tempo. "Aqui, temos a garantia de que vamos chegar à nossa aposentadoria em uma empresa séria. Porque não há descarte de mão de obra. Tenho 27 anos, mas vejo que posso ir nessa profissão até os 70, como colegas de outro estaleiro".

Um clamor pela classe

Ele lembra que o modelo Zona Franca, ao longo desses 44 anos, é fundamental aos trabalhadores da linha de produção, pois garante a competitividade entre os Estados e eleva o grau de qualidade das embarcações produzidas no Amazonas. "Só gostaria que as autoridades acabassem mais com o anonimato, pois há muitos colegas de trabalho que não têm carteira assinada, assim como estaleiros onde não se toma esse cuidado com o trabalhador", finalizou Alexandre, assegurando que, quanto mais se aprende no setor naval, mais apaixonante a profissão se torna.

O empresário que 'faz tudo'

Mandatário da Bertolini Construção Naval, Irani repete na água o sucesso já obtido em 'terra-seca'

O perfil empreendedor do empresário gaúcho e ex-caminhoneiro Irani Bertolini traçou a trajetória da Bertolini Construção Naval Ltda. no Polo Industrial de Manaus (PIM). O império formado por três empresas foi consolidado a partir da premissa do "empresário faz tudo".

Fundada em 2002, baseada no roteiro das outras empresas do grupo (Transportes Bertolini - TBL, fundada em 1978; e Bertolini da Amazônia Indústria e Comércio Ltda, fundada em 1993), a indústria e comércio de embarcações de grande porte se estende também para estruturas flutuantes, balsas, iates em duaralumini e portos. "Como tínhamos dificuldades com os estaleiros daqui, principalmente quanto ao cumprimento de prazos, decidimos montar nosso próprio estaleiro", explicou.

Hoje, ele dispõe de 309 colaboradores, número que aumenta anualmente. "Em 2010, fizemos substituição de serviços terceirizados por empregos diretos e foram contratados mais de 500 colaboradores. Neste ano a ideia é contratar mais 120", disse. "E essa evolução toda só ocorreu por causa dos benefícios trazidos com o modelo Zona Franca", concluiu o empresário.

Reconhecimento vem da qualidade

Com três empresas do Pólo Industrial de Manaus (PIM) no currículo, Waldecy garante que a preocupação maior do funcionário deve ser com o próprio serviço prestado

Encarregado de produção na empresa Barbosa Reparos Navais Ltda., Waldecy Barbosa Tinoco Filho, 50, trabalha há 10 anos no estaleiro S. Barbosa, no bairro São Raimundo, Zona Oeste de Manaus. Hoje, ele está à frente de uma equipe de mais de 50 homens, que realizam serviços de montagem, chaparia e substituição de equipamentos eletrônicos. Ele diz esperar muito do futuro, mas ressalta que "a maior recompensa não vem das mãos do patrão, e sim do reconhecimento da qualidade do serviço prestado".

Ele ressalta que o trabalho árduo exige cerca de oito horas de trabalho, durante a semana. Segundo ele, 90% desse serviço é voltado para o reparo de embarcações e 10% à construção. Segundo Waldecy, a palavra-chave que caracteriza o perfil de um trabalhador do pólo naval é 'qualificação'. "Eu mesmo já fiz o curso de liderança e chefia do Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) três vezes", destaca.

Waldecy finaliza dizendo que o modelo Zona Franca traz estabilidade aos funcionários das indústrias e inúmeros benefícios à população local.

Um voto pelo entreterimento

Ao estilo São Tomé, Dulcilene Guimarães só decidiu ficar na fabricante de baralhos Copag, depois que o empreendimento mostrou realmente potencial

Natural de Lábrea (a 610 quilômetros de Manaus), Dulcilene César Guimarães, 42, lembra como era difícil chegar no Distrito Industrial há 22 anos. Naquele tempo ela era operária no setor do qual, atualmente, é supervisora na empresa Copag.

Em 1988, aos 20 anos, Dulce – como prefere ser chamada – queria enfrentar novos desafios e pediu demissão após dois meses de serviço. Ela lembra que tinha dúvidas em relação ao segmento no qual a Copag atuava, e suas ambições de crescimento profissional não eram compatíveis com as da empresa.

Mas depois do pedido de demissão, Dulce recebeu um novo cargo no qual comandaria uma equipe no processo produtivo. A partir disso, ela começou a entender o quanto uma empresa do ramo de entretenimento poderia crescer no Amazonas.

Tragédia e recuperação

Nessa época, um acidente de trabalho fez com que Dulcilene perdesse os movimentos da mão esquerda. A empresa arcou com todas as despesas do tratamento e, apesar das sequelas, o acidente não alterou sua rotina profissional.

Da fundação ao aperfeiçoamento

Na Copag, uma empresa dirigida desde a gênese por membros de uma mesma família, poucos fora do 'clã' conhecem tão bem seu funcionamento como a diretora administrativa Gonçalves Lima de Alcântara, 61. A contadora tem conhecimento da Copag desde que sua vinda de São Paulo para Manaus não passava de um projeto, ainda na década de 1980.

É esse projeto, adquirido pelo grupo paulista, pertencente à empresa para a qual trabalhava anteriormente. Gonçalves fazia parte da equipe que cuidou do processo de fundação da Copag da Amazônia. De expressões sérias, ela dá a impressão de que domina todos os assuntos relacionados à empresa, mas limita-se a externar somente o que está na sua alçada.

Na função de diretora administrativa, ela lida com tudo o que diz respeito à Zona Franca de Manaus. Quando a Copag iniciou as atividades na cidade, foi contratada como contadora da empresa.

A diretora foca sua atuação no aperfeiçoamento profissional dos colaboradores que, segundo ela, deve acompanhar as tendências tecnológicas do mercado. No cargo, ela vê com mais clareza o empenho e as dificuldades dos empresários que atuam no Polo Industrial de Manaus. "Eles (empresários) acreditam na Zona Franca, mas a logística ainda é um calo no sapato", afirmou.

Futuro

Questionada sobre o futuro, Gonçalves prefere não fazer conjuntura. Ela afirmou que vai continuar trabalhando sem se preocupar com a aposentadoria. "São muitos os fatores que devem ser considerados. Prefiro não pensar nisso agora", finalizou.

Novato' elogia o modelo industrial

Vindo da unidade norte-americana da Procter & Gamble (P&G), peruano Jaime Motoya avalia a Zona Franca de Manaus como um 'modelo consolidado'

Há dois anos e meio no Amazonas, o peruano Jaime Montoya veio transferido da unidade da Procter & Gamble (P&G), de Kansas City, nos Estados Unidos, para comandar o setor de manufatura da fábrica no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Recém-chegado à Amazônia, o executivo afirma que o polo é o mais importante programa de desenvolvimento para a região e para o país. Para ele, os 44 anos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) mostram que o modelo está consolidado e as consequências positivas – entre elas a promoção do desenvolvimento regional, por meio de programas de sustentabilidade – contribuem para a balança comercial. "Muitas indústrias têm o PIM como base para seus negócios de exportação", completou.

Com vasta experiência na P&G – Motoya tem 20 anos de casa iniciados na unidade do Peru –, o executivo classifica o modelo industrial de Manaus como um sucesso e diz que a prova disso é o número de indústrias

localizadas na região, assim como os benefícios trazidos ao Estado e ao país. Ele, porém, ressalta que algumas medidas futuras têm que ser tomadas, principalmente, no sentido de dotar a região de infraestrutura.

"Caso contrário, qualquer uma dessas áreas pode ter gargalo, o que evitará um desenvolvimento mais rápido", justificou. Montoya destacou que, atualmente, o mercado de trabalho exige investimentos em força de trabalho mais qualificada e que, timidamente, já se percebe ligeira falta de técnicos de trabalho, problema do qual o PIM não deve ser exceção.

Família acostumada à região

Transferido dos Estados Unidos para o Amazonas, o executivo trouxe mulher e filhas, todas já bastante adaptadas à região, apesar da demora com o clima e a realidade amazônica. Por fim, ele definiu sua experiência no PIM usando o lema da unidade de Manaus: "Do verde da Amazônia, fazemos acontecer".

Industriária desde a adolescência

Michele Policarpo de Lima, da Fazendinha, ainda se mantém no emprego que a lançou no mercado de trabalho e nem cogita mudar de área

O primeiro emprego ninguém esquece e integrar uma empresa incentivada do Polo Industrial de Manaus (PIM) é algo que vai para o histórico de qualquer profissional. A auxiliar administrativa Michele Policarpo de Lima, 24, começou sua carreira profissional aos 17 anos de idade, como jovem aprendiz na Indústria de Laticínios da Fazenda Ltda. Mais conhecida como 'Fazendinha', a empresa do segmento alimentício gera produtos derivados do leite.

"É gratificante ser parte dessa

história, pois vejo que o PIM está em constante crescimento tecnológico e econômico. O modelo é importante para a região na geração de empregos e na economia do Estado, que é essencial ao desenvolvimento da Amazônia", disse a industriária.

Moradora da Zona Oeste de Manaus, Michele trabalha o dia inteiro na empresa e garante que sua jornada diária é bem 'dinâmica'. "Escolhi trabalhar em uma empresa do PIM pelo reconhecimento no mercado de trabalho", acrescentou a funcionária.

Competitividade internacional

Diretor da Essilor da Amazônia, francês quer que unidade manauense possa competir de igual para igual com o restante do mundo

O carregado sotaque francês e a simpatia são características que chamam a atenção do diretor-presidente da Essilor da Amazônia Indústria e Comércio Ltda., Patrice Ehl. No entanto, ele prefere dizer que sua principal peculiaridade é o espírito competitivo. “Quero fazer com que a empresa daqui possa competir com as demais do mundo”, explicou.

A Essilor chegou a Manaus em 1986 e começou com apenas oito funcionários. Hoje, entre linha de produção e setores administrativos, conta com quase 540 trabalhadores.

Segundo Ehl, são produzidas anualmente 20 milhões de lentes (antirreflexo, antirrisco, entre outras), sendo 90% delas destinadas ao mercado local.

Alerta

O diretor-presidente da Essilor parabeniza a Zona Franca de Manaus, mas reitera que, nos 44 anos do modelo econômico, uma evolução – no que diz respeito à segurança jurídica, permanência dos incentivos fiscais e infraestruturas portuária e aeroportuária – seria benéfica às indústrias incentivadas.

Agradecimento em poucas palavras

Na visão do coordenador geral da Orient, Harumi Tuda, o PIM trouxe sucesso para si, para região e todo o Brasil

Recém-promovido à função de diretor, na fábrica Orient Manaus, Harumi Tuda – já com os cabelos grisalhos – vê na trajetória de 44 anos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) um exemplo verdadeiro de como alcançar o êxito profissional.

Ele atua à frente da coordenação geral da fábrica, instalada na capital amazônica há seis meses. Para trabalhar na empresa do Polo Industrial de Manaus (PIM), o executivo passou por todas as etapas comuns a um processo de seleção. "Fui informado da disponibilidade da vaga, encaminhei meu currículo, fui chamado para a entrevista e, por fim, aprovado para o cargo", descreveu.

Assim como em qualquer empresa, a

jornada de trabalho de Tuda é puxada. "Trabalho diariamente, durante aproximadamente 12 horas. É um serviço interessante e atraente com adversidades e desafios comuns ao cotidiano de qualquer indústria de grande porte presente no parque industrial manauense", comentou.

Mesmo moderado nas palavras, o empresário disse que trabalhar no PIM pode ser representado como o auge para qualquer profissional, pois o local gera emprego e renda para a população da região. "Além disso, ainda incentiva a vinda de empresas de diversos segmentos para cá, deixando o Amazonas entre os melhores polos econômicos do país".

Pés no presente, olhos no futuro

Encarregado de expedição na Orient, Enos Santos defende a reciclagem de conhecimento como chave do sucesso profissional. Para ele, ficar parado no tempo em nada ajuda

Quem trabalha em uma empresa do Polo Industrial de Manaus (PIM) não pode 'ficar parado no tempo'. Seguidor desta filosofia de vida, o encarregado de expedição 1 da Orient, Enos Santos, confessa manter os pés 'fincados no presente, mas os olhos no futuro'. O trabalhador alimenta pretensões que necessitam de esforço e força de vontade para serem concretizadas.

Com cinco anos de atuação no complexo industrial manauense, ele não quer perder nenhum segundo para alcançar seu crescimento profissional. Para isso, busca nos estudos a melhor

maneira de obter, o mais breve possível, os resultados esperados. "Minhas metas principais são concluir minha faculdade de contabilidade, cursar pós-graduação em logística e me casar este ano", afirmou.

Antes de ser encarregado de expedição 1, Santos disse que iniciou sua carreira no parque fabril local como aprendiz administrativo, por meio do projeto Centro de Integração Empresa Escola (Ciee). A rotina do funcionário da Orient, segundo ele, é exaustiva, porém prazerosa, em razão de todo o conhecimento obtido.

Só alegria a declarar

Alocado na Seculus da Amazônia, o diretor industrial Márcio Cenni diz que trabalhar em uma empresa do PIM é caminho para a realização profissional

As atividades desempenhadas dentro de uma empresa de renome para o Polo Industrial de Manaus (PIM) são capazes de proporcionar realização a qualquer profissional. Este é o pensamento do diretor industrial da Seculus da Amazônia, Márcio Cenni. Ele trabalha com o desenvolvimento de estratégias e planos de fabricação voltados para o alcance da produtividade máxima e de metas operacionais definidas pela instituição.

Com quase duas décadas de casa, ele diz que o fato de assumir o cargo de diretoria em uma empresa do PIM é de

extrema importância por conta de todos os momentos marcantes. "Acompanhar o crescimento de uma instituição ano a ano, a ampliação da estrutura fabril e a aquisição de outras marcas foram passos muito importantes para a sedimentação profissional", salientou.

Além de permitir a geração de trabalho e renda, segundo o executivo, o PIM motiva a retenção dos talentos humanos na região ao investir em tecnologias e processos. "A presença de tantos colaboradores locais estimula um modelo de crescimento sustentável para o Amazonas", destacou.

Experiência também ajuda

Batizado profissionalmente em uma indústria fabricante de concentrados para bebidas, o diretor-administrativo, Francisco Assis, usa a experiência para gerir a Tholor

O sucesso ao longo de 44 anos do Polo Industrial de Manaus (PIM) serve de inspiração para o diretor-administrativo da Tholor do Brasil, fabricante do concentrado do guaraná Dolly, Francisco Assis Mourão Júnior. Embora a rotina de trabalho puxada dentro do parque fabril, o executivo, que trabalha na empresa desde a fundação há seis anos, considera a jornada vantajosa.

Durante todo esse período, ele lembra que entre os fatos mais marcantes da carreira profissional no PIM está o momento em que a empresa conseguiu emitir a primeira nota fiscal.

"Parece algo simples, mas para que isso possa acontecer existem inúmeras burocracias por conta dos incentivos fiscais, entre outros fatores", lembrou o empresário.

O executivo já tinha experiência na área por ter trabalhado anteriormente em outras empresas do mesmo segmento. Por isso, ele até considera um pouco mais fácil e tranquilo lidar com as diversas dificuldades e problemas mais corriqueiros. "Quando cheguei aqui, já tinha uma ideia e um conhecimento a mais que contribuíram positivamente para o meu trabalho", afirmou.

A profissionalização pelo conhecimento

Além da oportunidade de emprego oferecida, Amarildo Martins também exalta os investimentos direcionados pelo PIM ao aprimoramento da mão de obra

Assim como a história de 44 anos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a trajetória profissional do técnico de manutenção da Tholor do Brasil, Amarildo Martins, é marcada pelo sucesso. Aos 41 anos, o trabalhador possui ótimas recordações da carreira.

Para tanto, ele buscou formação nas mais diversas áreas profissionais. "Pude aproveitar a época em que as empresas onde eu trabalhava pagavam para que os funcionários fizessem cursos de capacitação e reciclagem e não perdi tempo. Todo o esforço valeu muito e rendeu

bons frutos para mim", comemorou.

De acordo com Martins, sua vida profissional é uma história 'impressionante' e construída com base em muito estudo. Ele começou como auxiliar de pedreiro, ainda na adolescência, mas de lá para cá sempre buscou o aperfeiçoamento, não apenas em prol do aumento de renda, mas também para garantir a própria evolução profissional no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Devido à trajetória de sucesso, Martins informou que já está incentivando a carreira profissional do filho para que trilhe o mesmo caminho.

Recordista em promoções

Após subir de cargo por quatro vezes em 15 anos, o gerente comercial da Brasil Norte Bebidas, Sérgio Silva, diz ter encontrado o segredo do sucesso profissional

Compou com mais de 15 anos de atuação, o gerente comercial regional da Brasil Norte Bebidas, uma empresa do Grupo Simões, Sérgio Silva, começou sua trajetória profissional como colaborador terceirizado, na unidade da empresa em Manaus. Ele exercia a função de escriturário na área de almoxarifado. "A vaga era temporária, porém topei o desafio e consegui mostrar que podia contribuir mais com o grupo. Aproveitei a primeira oportunidade que tive para me tornar efetivo", lembrou o gerente, ao dizer que já passou por quatro

promoções de cargo ao longo de uma década e meia.

Para Silva, trabalhar e fazer parte da história de sucesso do Polo Industrial de Manaus (PIM), que completa 44 anos, é gratificante. "Isso porque o polo é o alicerce de sustentação do Estado.

O gerente informou ainda que o complexo industrial também teve papel fundamental para a sua formação profissional. Os trabalhadores do PIM, segundo Silva, são profissionais altamente capacitados e aptos a desenvolver oportunidades para novas funções.

Sonhos realizados no parque fabril

Mostrando-se como exemplo, o coordenador de qualidade da Brasil Norte Bebidas, José Ló, diz que qualquer um pode se realizar profissionalmente

Um polo realizador de sonhos. É dessa forma que o coordenador de qualidade da Brasil Norte Bebidas – uma empresa do Grupo Simões –, José Ló, avalia a influência da Zona Franca de Manaus nesses 44 anos de atividade.

De acordo com ele, muitos começam a trabalhar no parque fabril de Manaus com um 'leque' de sonhos e ideais, dispostos a construir uma nova vida e se firmar no mercado profissional. "Ou seja, o PIM, com certeza, abre portas e gera várias oportunidades para que os trabalhadores realizem seus sonhos", ratificou.

Com 12 anos de atuação na empresa, Ló começou como estagiário e hoje coordena uma grande equipe. "Batalhei pelo meu sonho e corri atrás do que sempre quis, pois trabalhar em qualquer indústria do parque local requer muito 'jogo de cintura' para driblar os inúmeros desafios surgidos na rotina", destacou.

Na avaliação de Ló, trabalhar no PIM também é um ponto de destaque para qualquer currículo. "Serve de incremento e dá ainda mais visibilidade para quem decide procurar qualquer outro tipo de trabalho", salientou.

Bairrismo' em prol da Amazônia

Ao defender a produção de bens locais, diretor-executivo da 'Fazendinha' solicita maior participação da Suframa junto à região

Empresário que ajudou a fundar a empresa há quase 23 anos, o sócio e diretor-executivo da Indústria de Laticínios da Fazenda Ltda., Luiz Lincoln de Melo, afirma que o modelo Zona Franca de Manaus é de grande importância econômica, tecnológica e social.

Ele se diz satisfeito com os incentivos fiscais recebidos por parte da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), mas solicita maior participação do governo ao segmento. Para Melo, o PIM pode e deve dar maior atenção aos bens produzidos na região. "Tenho certeza que a Amazônia teria

outra condição se tivéssemos um projeto voltado para a nossa biodiversidade, produção de alimentos, incentivo ao turismo e aproveitamento de plantas medicinais e frutas", disse.

Segundo ele, tais segmentos seriam essenciais para novas oportunidades em todos os níveis e regiões. Amazonense de nascimento, Lincoln tem 53 anos de idade, é graduado em administração de empresas pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e comanda 151 funcionários, das 8h às 17h, na empresa que já domina mais da metade do mercado local em segmento específico.

Na lembrança, o começo de tudo

Uma das figuras mais importantes para a criação do que hoje se conhece como Polo Industrial de Manaus (PIM), Moysés Benarrós Israel é o único fundador da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) ainda vivo. Em uma entrevista exclusiva, o empresário, que aos 87 anos mantém papel ativo em seus empreendimentos e na entidade como conselheiro, conta ao EM TEMPO um pouco da história da Zona Franca e da importância da gestão de Flávia Grosso à frente da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

EM TEMPO - Como foi seu ingresso na indústria e sua participação no surgimento da Zona Franca?

Moysés Benarrós Israel - A ideia da instalação de uma área de livre comércio - como era chamada em sua concepção - surgiu originalmente no escritório da empresa I.B. Sabbá, cujo dirigente era o senhor Isaac Sabbá e da qual eu tive a honra de participar. Ela surgiu como uma lembrança que nos trouxe o advogado Gerônimo Alvarado de que devíamos ter uma zona franca em Manaus, a exemplo da cidade de Letícia, na Colômbia.

Esse conceito foi passado por Isaac Sabbá ao deputado Pereira da Silva, que apresentou seu primeiro projeto. O documento ficou alguns anos a espera de aprovação, até que por interferência do diretor da Copam, o engenheiro Arthur Amorim, junto ao ministro de Planejamento, Roberto Campos, foi conseguido o aval do presidente Castelo Branco para que ele fosse aprovado. Na sua fórmula final, o projeto deu origem à Lei nº 288 - que criou a Zona Franca de Manaus - e instituiu o que hoje nós chamamos de Polo Industrial de Manaus.

AET - E todo esse processo demorou quanto tempo?

MBI - A gestação de tudo isso levou quase quatro anos. O que se comemora nessa data é a assinatura do projeto 288, que aconteceu no governo de Danilo Areosa. Esse governador, aliás, graças à sua ligação com as classes empresariais, deu todo o seu apoio e esforço para a implantação do modelo sem maior demora.

Foi então constituído o primeiro conselho com representantes do comércio, da indústria e do governo federal, que passou a funcionar na avenida Eduardo Ribeiro, no prédio hoje ocupado pela Junta Comercial. Era o conselho deliberativo e o embrião do

que hoje chamam de "conselhão", que aprecia e delibera sobre os projetos e seus incentivos.

AET - Logo na criação, os incentivos concedidos às empresas eram os mesmos ou sofreram muitas mudanças?

MBI - Naqueles incentivos havia menos procedimentos burocráticos, se comparado com os existentes hoje. A concessão dos incentivos era mais ampla e sem entraves burocráticos. Recentemente, deixaram de aprovar um projeto de fabricação de calçados de uma grande indústria do ramo.

Evidentemente essas mudanças possuem um reflexo negativo, pois se prendem muitas vezes a detalhes ínfimos e tornam mais difíceis a aprovação de projetos que seriam de interesse para a nossa região, principalmente pela geração de empregos.

AET - Nesses primeiros anos da Zona Franca, quais as empresas que o senhor destaca como sendo as pioneiras?

MBI - O primeiro projeto aprovado e instalado no polo foi a Beta (fabricante de relógios, já extinta). Logo depois começaram se instalar as empresas de alta tecnologia. Muitas aqui estiveram e deixaram de estar, como a Samsung que agora retornou, por conta dessas dificuldades com a burocracia. Quando tais dificuldades começaram a aparecer, São Paulo se aproveitou disso, portanto, ela foi para lá. Nossa luta foi constante e essa entidade (Fieam) não deixou um dia sequer sem ter problemas para resolver. Cada prorrogação custou muito e assegurar a continuidade era um problema de cada dia e até hoje convivemos com isso, por conta das últimas declarações do ministro de Desenvolvimento, que são desfavoráveis.

AET - O senhor poderia fazer um



paralelo do PIM na sua criação e de como ele está hoje?

MBI - É um paralelo entre o que não existia e entre o que foi criado. É um pouco difícil dizer, porque não havia nada. Deixamos de ser uma produção industrial incipiente, atrelada ao extrativismo, com nossas usinas de borchacha e processamento de castanha,

de sorva, de juta, que mantinham a vida econômica no interior do Estado.

No entanto, concentradas as atenções no PIM, com consequente empobrecimento no interior, houve uma transferência de populações, o que inchou a nossa cidade, trazendo os problemas conhecidos como segurança, educação e saúde.

Um especialista em indústria

Prestes a se aposentar, o gerente industrial Luiz Humberto celebra os 35 anos de serviços prestados ao parque fabril, onde enfrentou desafios e acumulou conquistas

O jeito de impor a voz e a propriedade para falar sobre cada centímetro daquele parque fabril são as principais características de quem passou os últimos 35 anos dentro de empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Mas agora chegou a hora de descansar e procurar novos ares. Esse é o pensamento do gerente industrial de uma fábrica do setor plástico, Luiz Humberto Pinheiro que, neste ano, pretende se aposentar e buscar rumos diferentes na sua carreira.

Luiz Humberto nega que a mudança

seja por alguma situação desagradável ou fator determinante que o tenha feito buscar tal desafio, mas que apenas quer utilizar todo o potencial adquirido em anos de estudo, com sua área de origem e pela qual possui carinho especial: a logística.

“Antes de vir para cá, passei pela Philips, Evadin e Yamaha, empresas bem diferentes do ramo em hoje estou”, disse. Recentemente, para se adaptar ao mercado atual, a companhia onde trabalha passou por uma diversificação e agora também é componentista, outro desafio na vida do gerente.

Sabor em primeiro lugar

Líder no setor, segundo José Loio, sócio proprietário, a fabricante de sorvetes Glacial deve aproveitar os incentivos do modelo para se expandir ainda mais

Para o empresário José Antônio Loio, sócio-proprietário da Glacial, o Polo Industrial de Manaus (PIM), ao gerar emprego e conceder incentivos fiscais, se configura como o principal pilar da criação da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

E a Glacial, apesar de ter menos de duas décadas de benefícios fiscais, cresceu à medida que o modelo econômico se consolidava na região. Com 40 anos de fundação, a empresa hoje é a líder no segmento, ao exportar os produtos para Venezuela e, posteriormente – ainda em estudo –, para os Estados

Unidos, por meio da instalação de uma plataforma. “Estamos sempre em busca de novos mercados”, disse o empresário que tem 46 anos de idade.

Para ele, o PIM está consolidado e não corre mais riscos. Apesar disso, torce para que a Zona Franca continue perene e diz acreditar e confiar em uma gestão de qualidade por parte do atual governo federal, na figura da presidente da República, Dilma Rousseff.

Integrante do subsetor de produtos alimentícios, a Glacial possui 60 funcionários na fábrica, na Praça 14,, além de 12 lojas espalhadas pela cidade.

Reconhecimento de um filho 'adotivo'

Mesmo nascido em São Paulo, o diretor-presidente da Masa da Amazônia, Ocimar Melloni, admite que o modelo Zona Franca de Manaus é essencial para a região e para o Brasil

Em 18 anos dentro da Masa da Amazônia, empresa do segmento de injeção plástica, o diretor-presidente da companhia, Ocimar Melloni, teve que enfrentar um dos maiores desafios de sua carreira em 2008: substituir o então presidente Ulisses Tapajós, conhecido principalmente pelo carisma.

Ao passar de gerente de projetos estratégicos da empresa para o cargo mais alto, o executivo também precisou lidar com mudanças pelas quais a própria organização sofreria, com novas linhas de produção para componentes eletrônicos.

Em 1996, ele foi convidado para vir atuar na unidade situada no Polo Industrial de Manaus (PIM). "Eu trabalhava em São Paulo, surgiu essa vaga e fui promovido. No começo, via como uma falta de alternativa da empresa, pensando que ninguém queria vir para cá, mas depois mudei minha mentalidade e agora eu sei que aqui é onde tudo começa", comentou. Ele está aqui desde 1996, plano bem diferente do inicial, que se restringia a apenas três meses de estadia. Agora, ele está encarregado de 1,1 mil trabalhadores e afirma que não enxerga a região sem o modelo.

Muito cedo para a aposentadoria

Para quem já conciliou trabalho no distrito, universidade e afazeres domésticos, chegar aos 61 ainda no batente é 'fichinha' para Aldeci Moreira

Há 20 anos trabalhando na Glacial Indústria e Comércio de Sorvetes Ltda, a contadora Aldeci Maria das Dores Moreira, de 61 anos de idade, já faz parte da história da empresa e do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Antes da fábrica de sorvetes, a funcionária trabalhou na extinta empresa Alba da Amazônia, que produzia cola de sapato. Aldeci, que é pedagoga formada, disse que atuou em vários setores até chegar à função atual. Ela credita o crescimento à responsabilidade no local de trabalho, assiduidade e à vontade e amor pelo trabalho.

Nascida em Manacapuru (a 68 quilômetros de Manaus), ela tem dois filhos e seis netos. Mesmo em idade de se aposentar, no entanto, continua trabalhando. Ela disse que, quando seus filhos eram crianças, ela e o marido tinham um cotidiano muito difícil, pois saíam de casa ainda de madrugada, deixavam os filhos na creche, pegavam o ônibus para o trabalho no Distrito e, à noite, seguiam para a faculdade. "Foi muito difícil conciliar minha função de trabalhadora e dona de casa", acrescentou.

PIM: Polo Industrial do 'Mundo'

Seja pelo número de empresas ou de empregados, o parque fabril local se configura como 'amostra' do planeta

Há uma porção do mundo no Amazonas. E não se fala aqui das embaixadas ou dos turistas que visitam o Estado todos os anos, nem do volume de insumos que aqui chegam por meio da importação. Trata-se de um local que, há 44 anos, reúne pessoas, capital e tecnologia de todos os cantos do planeta, em prol de um desenvolvimento econômico mútuo: a Zona Franca de Manaus (ZFM).

O modelo, adotado ainda na década de 60, permite que tanto gigantes multinacionais como a Nokia quanto trabalhadores

comuns como o norte-americano Mark Alan Harbison, 53, também se instalem em Manaus. "Fui transferido para esta unidade da Nokia do Brasil, em março de 2006. Eu me mudei para cá pela oportunidade de trabalhar em um ambiente desafiador e também porque eu estava me casando com uma brasileira, de Manaus", ressaltou.

Nascido em Austin, Texas, ele diz que Manaus é o local mais diferente onde já trabalhou. "É um ambiente divertido, mas as pessoas trabalham com muito profissionalismo", ressaltou. Embora os entraves logísticos, o executivo acredita que o Polo Industrial de Manaus (PIM), apoiado pelos incentivos fiscais, minimiza essas dificuldades. "Isso traz oportunidades para que muito mais empresas venham para cá, além de gerar empregos e ajudar as comunidades do entorno".

Formado pela Universidade Arlington, do Texas, o bacharel em negócios e logística é gerente de compras da fabricante finlandesa do setor de eletroeletrônicos. "Sou responsável por selecionar e contatar fornecedores na área de impressão e embalagem para suporte", explicou. Ele também negocia preços e contratos com fornecedores e é responsável pela elaboração de desenhos de embalagem.

**Diretor português,
capital norte-americano**
Em Manaus desde novembro de 2008,
o administrador de empresas Francisco

José Costa do Nascimento, 44, é outro estrangeiro que veio para o Amazonas a trabalho. Nascido em Lisboa, Portugal, o diretor-presidente da Visteon Amazonas – norte-americana do setor de eletroeletrônicos – também trabalhou em unidades da Espanha e do México.

"Trabalhei em uma empresa pequena de Portugal, mas por pouco tempo. Logo depois, entrei na Visteon e já são 20 anos de serviços prestados", relatou. Para ele, além da importância para o capital estrangeiro, o PIM também confere autonomia econômica à região. "O que mais aprecio é a proximidade com os colaboradores. Eles são sim, são os bens principais de qualquer organização", enfatizou.

Investimento estrangeiro em números

Ao todo, segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), 191 empresas de capital estrangeiro estão instaladas no PIM. Somente em 2010, os investimentos atingiram 62,7% (em torno de US\$ 6.688 bilhões), mais da metade do total gerado pelo parque fabril – aproximadamente US\$ 10.667 bilhões.

O Japão, presente com 37 empresas, ultrapassou a marca de US\$ 3.289 bilhões em investimentos no ano passado, o que equivale a 49,18% de todo o capital estrangeiro aplicado no PIM. O número é maior que o triplo de participação norte-americana, que vem na segunda colocação. Apesar de os Estados Unidos possuírem

uma empresa a mais que os nipônicos (38), o montante não chega a US\$ 1 bilhão. Em números percentuais, a fatia destinada ao país é de 13,06%, a frente de Coreia do Sul (6,72%), Países Baixos (5,83%), Finlândia (5,05%) e França (4,98%).

A decepção ficou por conta da China. Enquanto o mercado nacional tenta conter a invasão de produtos oriundos da nação mais populosa do mundo, no PIM o país possui apenas o 26º maior investimento estrangeiro, com US\$ 21,451 milhões – valor 63,01% menor que o de 2009.



Português, o administrador de empresas Francisco José Costa do Nascimento veio assumir a diretoria da Visteon



Nascido em Austin, Texas, Mark Harbison foi transferido para unidade da Nokia em Manaus

UNINORTE

Suframa - 44 anos

A Superintendência da **Zona Franca de Manaus (Suframa)** é referência para a construção de um modelo de desenvolvimento regional que utiliza de forma sustentável os recursos naturais, assegurando, desde sua fundação, a viabilidade econômica e a qualidade de vida da população do Estado.

Esta história tem a marca de sucesso de empreendedores e inovadores. O **UniNorte/Laureate** orgulha-se de fazer parte desta história ao ter em sua missão o compromisso com a formação de mão de obra qualificada que atenda às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais global e inovador como o proporcionado pela **Suframa**.

O **UniNorte/Laureate** empenha-se todos os dias para oferecer a melhor qualidade de ensino e continuar formando bons profissionais, capazes de inovar diariamente e continuar fazendo da **Suframa** e do **Pólo Industrial de Manaus** uma referência em inovação.

Parabéns aos gestores e colaboradores da **Suframa** pelos 44 anos de sucesso.



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

UNINORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

HOSPITAL ADVENTISTA DE MANAUS



A Amazônia gosta de quem gosta dela



Homenagem à Suframa pelos seus 44 anos de existência e de muito trabalho pelo povo de Manaus.



O melhor termômetro para identificar o avanço de uma sociedade é a saúde de sua população. Há 44 anos, a capital do Amazonas é palco de um crescimento que modernizou sua economia e melhorou a vida de sua gente. A Suframa e o Hospital Adventista de Manaus caminham juntos desde o início dessa história, sempre com a missão de levar os melhores e mais modernos suportes para que as pessoas de nossa cidade se sintam mais seguras e felizes.

Homenagem:



HOSPITAL
ADVENTISTA
DE MANAUS

Salvar é a nossa natureza

Panificadora N.Sra de Fátima



Suframa 44 anos
Desenvolvimento que atrai os melhores do mundo.

BEBA COM MODERAÇÃO

A Panificadora Nossa Senhora de Fátima é importadora direta dos principais vinhos, cervejas e produtos da categoria gourmet: queijos, massas, azeites, além dos saborosos chocolates Jubileu e o tradicional Bacalhau Porto Morhua. Confira nossos produtos e preços e dê um sabor ao nível do nosso desenvolvimento econômico.

Panificadora N. Sra. de Fátima
Av. Silves, 1.147 - Raiz (em frente ao Jardim Brasil)
3237-9628 • 3237-4591 • www.pfatima.com.br

Aceitamos os cartões: VISA, MasterCard, American Express, Diners Club

Espaço exclusivo para degustação e happy hour | Descontos especiais para compras em quantidade

44 ANOS DA SUFRAMA

**Assembleia Legislativa do
Estado do Amazonas**
Construindo um Amazonas de todos nós

44 ANOS DA SUFRAMA

US\$ 33 bilhões de faturamento em 2010.

Mais de 100 mil trabalhadores empregados mensalmente.

98% da floresta preservada a partir da geração de emprego e renda na Zona Franca de Manaus.

Parcerias e investimentos em projetos sociais que auxiliam a ampliar o desenvolvimento do Amazonas.

Os números têm proporções amazônicas, assim como a região cuja evolução a Suframa promove há 44 anos, com eficácia administrativa.

O Amazonas tem hoje motivos para comemorar.

Parabéns Suframa!



Unimed



Parabéns Suframa!

Pelos 44 anos
de conquistas para a
nossa região.
Uma homenagem
da Unimed Manaus.

Unimed 
Manaus
O seu Plano de Saúde.

MKT UNIMED

Coca-Cola

WWW.COCACOLA.COM.BR



Desenvolvimento sustentável é a melhor maneira de viver positivamente na Amazônia.

Parabéns, Suframa. Há 44 anos promovendo investimentos, proteção ambiental e capacitação tecnológica que transformam positivamente a vida de milhares de pessoas na Região Amazônica.



GRUPO SIMÕES



BRASIL
Coca-Cola
VIVA POSITIVAMENTE

SEBRAE



OS MICROS E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS MANDAM UM
GRANDE
ABRAÇO.

Apenas cinco anos de diferença separam a criação da SUFRAMA da criação do SEBRAE. Enquanto o braço direito dos micro e pequenos empresários dava seus primeiros passos nesse grande Estado, a SUFRAMA já trazia o olhar do mundo para os negócios que podiam surgir por aqui. Assim, com essa parceria, os planos de trabalho e incentivo ao empreendedorismo do SEBRAE-AM alcançaram maiores resultados, transformando a vida na capital e em todo nosso Amazonas. Por isso hoje, mais do que nunca, é dia dos micro e pequenos empresários, com o apoio do SEBRAE-AM, saudarem esta grande instituição. Parabéns.

SEBRAE
Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Amazonas

Magistral

*44 anos de dedicação e compromisso com
o desenvolvimento sustentável da nossa região pedem
um brinde com o Guaraná do Amazonas.*



UMA HOMENAGEM DA MAGISTRAL AO ANIVERSÁRIO DA SUFRAMA.



Mangels

Suframa e Mangels

parceiros para o desenvolvimento regional sustentável

Suframa 43 anos

A Mangels parabeniza a Suframa pelos 43 anos de tradição e investimento para crescimento sustentável da região da Zona Franca de Manaus.

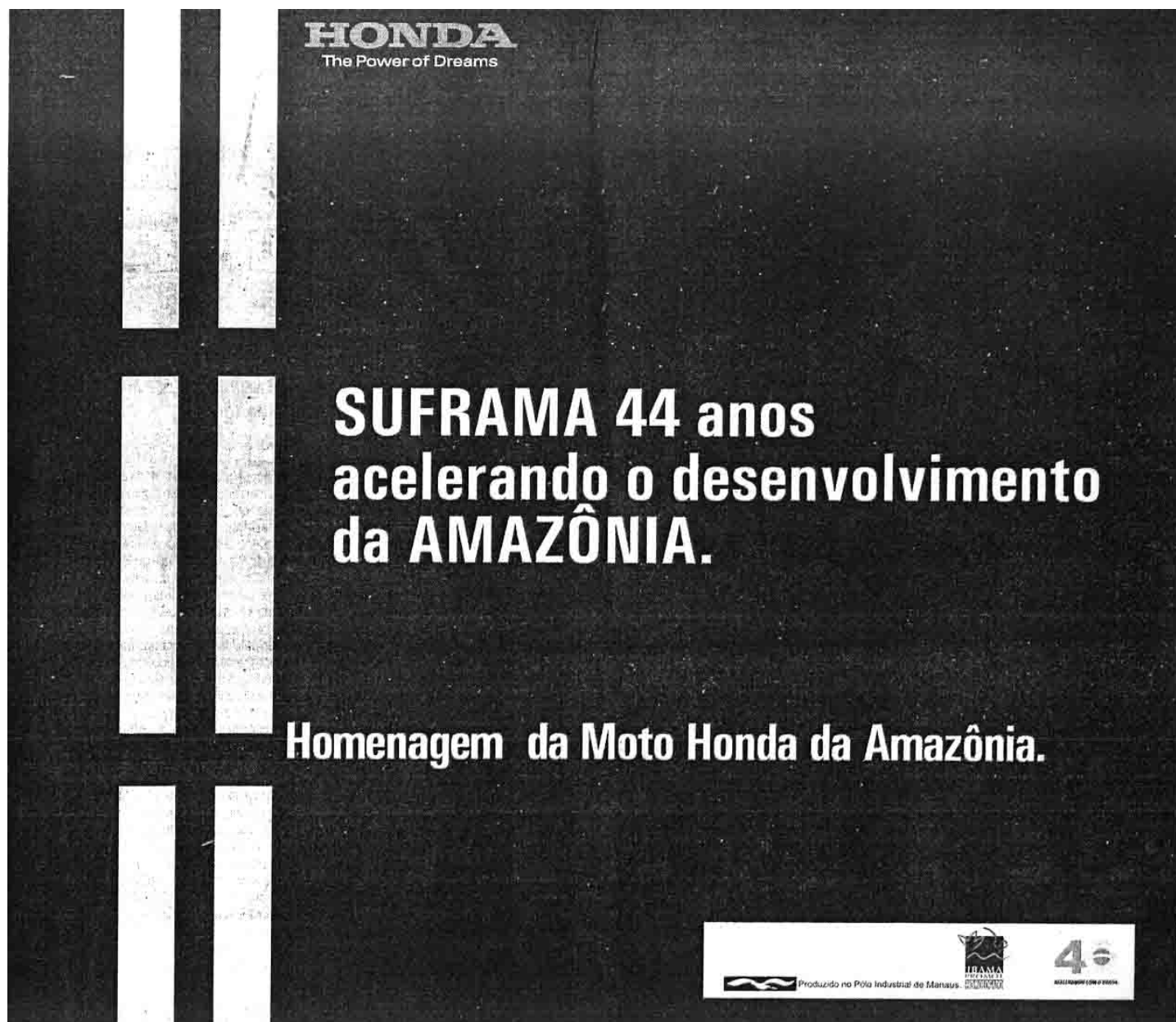
Nossa parceria é baseada no objetivo mútuo: o crescimento regional com **sustentabilidade. Sustentável nas metas traçadas e na utilização dos recursos**, com foco também na melhoria da qualidade de vida da população local. E o resultado disto é transmitido pelos avanços tecnológicos e as inovações nascidas neste pólo.



www.mangels.com.br
mangels@mangels.com.br

Mangels

HONDA



HONDA
The Power of Dreams

**SUFRAMA 44 anos
acelerando o desenvolvimento
da AMAZÔNIA.**

Homenagem da Moto Honda da Amazônia.

Produzido no Polo Industrial de Manaus. 